

quem, com se sabe, não ha pigmento algum, o fundo do olho é de uma bella cor de rosa.

Nas affecções glaucomatosas a parte do inferior do olho (quando este exame é ainda possível), que offerece o principal interesse para o diagnostico, é a papilla de nervo optico,

A principio, quando se começa a manejar o ophthalmoscopio, não é facil, principalmente estando a pupilla contrahida, surprender a papilla; por isso torna-se muitas vezes indispensavel dilatar o orificio iriano. No glaucoma é isso inutil, porque um dos symptomas d'esta affecção é a dilatação obrigatoria da pupilla; alem d'isto pôde ser prejudicial, como mostraremos mais tarde, instillar atropina mesmo nos casos em que, não-existindo o glaucoma, esta molestia pôde manifestar se consecutivamente.

Depois de tomadas todas as medidas que temos indicado para o exame do interior do olho, deve-se attender a uma de grande importancia; é a da direcção do olhar de E. no momento do mesmo exame. Ja tivemos occasião de dizer que a papilla do nervo optico está collocado a 5 millimetros para dentro e a 1 para baixo do eixo visual; se E. no momento do exame olhar de frente, a parte do interior do olho, que nos apresenta, será a macula; para encontrar a papilla será necessario que ella venha a occupar a posição da macula; isto é a parte posterior do olho e deve descrever um movimento de rotação para fóra e para baixo, correspondente áquelle desvio da papilla: este effeito se consegue indicando-se á E. que olhe a parte superior da orelha esquerda de O, quando se examina o olho direito, e vice-versa.

Conhecemos que o ophthalmoscopio sem uma direcção pratica é difficil de manejar-se; mas devemos acrescentar que deante de uma vontade firme, como acontece sempre, cessa toda difficuldade.

(Continúa.)

VARIÉDADE

CHRONICA.

O Sr. Dr. Alvarenga.—Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio de 23 de Outubro:

No dia 21 do corrente houve sessão da academia imperial de medicina, no lugar do costume, sob a presidencia do Sr. Dr. Garnier.

Depois de lida a acta da sessão antecedente, o Exm. Sr. Dr. Costa Alvarenga, membro honorario, pediu a palavra, e n'um tocante discurso pronunciou-se S Ex., lisongeadado do acolhimento com que fóra recebido pelo corpo

medico em geral, e declarando que vinha naquelle momento apresentar suas despedidas á academia, por isso que se retirava por estes dias do Rio de Janeiro.

S. Ex. o Sr. Dr. Costa Alvarenga exprimio-se da fórma que abaixo segue:

« Pedi a palavra, Sr. presidente, para cumprir um dever, que é na verdade bastante penoso para mim.

« Venho despedir-me da academia, e offerecer-lhe o meu humilde prestimo na patria adoptiva, berço de minha educação.

« Vou retirar-me do Brazil, dentro de poucos dias; vou ausentar-me do paiz natal, para sempre talvez; vou deixar bom numero de amigos e collegas, que me derão muitas provas de sympathia e de perfeita confraternidade, com o que sobre modo me honrarão e enhorarão por extremo o meu reconhecimento.

« Custa-mê, na verdade, separar-me de vós, queridos collegas; mas vou satisfeito de ver que sois dignos da sublime profissão que exerceis, que tendes illuminado o vosso espirito, exaltado o vosso nome e nobilitado a patria, que se honra de vos contar entre os seus prestantes filhos

« Parto, Sr. presidente; vou demandar outras regiões, para proseguir o curso de instrucção, de que tanto careço, para dilatar a minha acanhada esphera de conhecimentos na bella sciencia a que nos devotamos, que tem por elemento o progresso e por alvo constante das suas mais elevadas aspirações—o bem da humanidade. Filho do trabalho, no trabalho tenho crescido; ao trabalho tudo devo; no trabalho acho o galardão do mesmo trabalho; no trabalho encontro a nobre satisfação que é dado ao homem experimentar—o sentimento da propria dignidade.

« Permitta-me, Sr. presidente que daqui, deste posto de honra, que a benevolencia da academia me concedeu, vos envie um abraço saudoso, pedindo-vos que o transmittaes aos sabios membros da academia imperial de medicina do Rio de Janeiro.

« Adeus, prezados collegas e amigos Oh! quanto feliz não serci se tornar a ver-vos ainda cheios de vida, cheios de gloria, empunhando o sceptro da sciencia.

« Adeus. »

Estê curto mas expressivo discurso fez impressão nos membros presentes, acostumados a respeitar o nome e a erudição daquelle illustrissimo membro honorario.

O presidente, em nome da academia, res-

pondeu a S. Ex, que era com viva saudade que via partir-se de nós professor tão distincto e medico tão abalisado; que a academia sentia não poder mais possuir no seu seio aquelle eloquente mestre de medicina, que o mundo admira e do qual todos aprendem sempre.

Que o Brazil se orgulhava em ver o mundo admirar em um de seus filhos um vulto respeitavel da sciencia, que de certo jámais se esqueceria de illuminar com o producto de seus grandes talentos a imperial academia de medicina, que se ufanava de o possuir no numero dos seus mais prestimosos membros. O presidente ennuuciava naquelle momento um voto de gratidão e de respeito, em nome da academia, ao distincto e sabio professor Dr. Costa Alvarenga, pedindo a Deus o conduzisse a salvamento á patria adoptiva, seu berço moral, e de suas glorias a mais luminosa arena. O presidente agradecia as expressões com que o Exm. Sr. Dr. Costa Alvarenga inimoscava a academia.

Pedindo a palavra o Dr. Corrêa de Azevedo, apenas reforçou tudo quanto acabava de dizer o presidente: lastimando o curto espaço de tempo que a sorte concedêra á academia e á corporação medica para admirar aquelle vulto venerando do talento e do saber, aquelle de quem um grande medico disse *já era amigo e admirador*, pela simples leitura de seus escriptos, que são outras tantas glorias da humanidade, que investiga e estuda. Ao amigo caro respeitado e ao mestre illustre um aperto de mão cordial e intimo.

O Dr. Nicoláo Moreira, pedindo a palavra, observou que sendo o objecto daquella sessão digna da maior attenção da academia, propunha que se encerrasse a sessão, para que nella só ficasse commemorada a despedida de um membro por tantos titulos acatado e venerado.

A academia, entusiastica e unanimemente, adoptou a proposta.

E foi encerrada a sessão do dia 21 de Outubro de 1872, que só constou da despedida do membro honorario o Exm. Sr. Dr. Costa Alvarenga, e das saudações que cordialmente a academia lhe endereçou.

Ovariectomia—O Dr. Thomás Keith tem praticado a ovariectomia com tal resultado, que por poucos tem sido igualado e por nenhum excedido: Ha pouco tempo completou a centesima operação, e d'estes 100 casos apenas conta 19 fataes. Este bom exito tem

contribuido para que seja considerada a ovariectomia como uma operação de muito valor; e para que o Dr. Keith, de Edimburgo seja tido em alta valia pelos seus collegas cirurgiões, em todo o mundo.

Para felicitar o Dr. Keith por este resultado, sem rival, e dar-lhe uma prova do apreço em que são tidas as suas elevadas qualidades, os seus amigos e collegas deliberaram offerecer-lhe uma recordação *tangivel* dos seus sentimentos. E adoptaram offerecer a miss Keith, sua esposa, um retrato do marido, e mais uma baixella de prata.

Foi nomeada para este fim uma commissão.

Somnambulismo curado pelo iodureto de potasio.—Uma mulher, casada, de vinte e um annos, padecia, havia dez annos, de accessos de somnambulismo, duas a tres vezes por semana. Levantava-se de noite, andava de um lado para outro e ao fim de meia hora voltava para a cama, onde caia em sono profundo prolongado, não se recordando de cousa alguma ao acordar.

O Dr. B. Levi submetteu-a ao uso de bromureto de potasio, dando-lhe 2 grammas, em 75 de agua por dia. Esta dóse foi elevada a 6 grammas, descendo depois gradualmente á dóse primitiva. Os accessos espaçaram-se, diminuíram de intensidade e no fim de dois mezes não appareceram mais.

Instrumento reductor (applanisseur) das granulações conjunctivales—Consiste em uma pequena chapa metallica com dentes muito finos n'uma das faces; é uma modificação dos cardos de Borelli. Com este instrumento escarifica-se só a parte superficial das granulações e realisa-se o que se procurava obter com a carda ou a pedra pomes, isto é, aplaiar ou raspar as granulações mais do que escarifica-las.

A sociedade de Florença convidou os seus membros a ensaiar este instrumento, a fim de apreciar e julgar os effeitos que lhe parece deverão ser bons.

Spermatorrhéa.—O Dr. Morris, de Belait, recommenda o bromureto de ferro contra a spermatorrhéa e as perdas seminaes involuntarias. Prescreve, tres vezes ao dia, uma hora antes ou depois de cada refeição 15 a 25 centigrammas de bromureto em xarope.

Alcaloides extrahidos do opio; conclusões do Dr. Bouchut.—1.º Os alcaloides tirados do opio, ingeridos no estomago ou injectados no tecido cellullar dividem-se em dois grupos; um comprehende os alcaloides dotados de propriedades suporíferas; outro, os alcaloides inertes.

2.º Os que fazem dormir tem uma acção differentemente energica.

3.º Nas doses bastante elevadas em que se podem administrar não manifestam acção convulsiva.

4.º Os que melhor fazem dormir são os que têm propriedades toxicas, quando se empregam em doses muito elevadas.

5.º A morphina e saes d'este alcaloide são as preparações as mais activas do opio.

6.º A codeina vem depois da morphina no que respeita ás suas propriedades vomitivas e anesthesicas.

7.º É necessario empregar tres vezes mais de codeina do que de morphina, para que os seus effectos soporíferos e anesthesicos sejam semelhantes.

8.º A narceina, pelas suas propriedades menos energicas, vem em terceiro lugar; isto é, depois da codeina, e póde-se fazer absorver doses consideraveis sem que se manifestem effectos apreciaveis, se ella é bem pura.

9.º A papaverina em injeções no tecido cellullar na dose de 10 centigrammas, e no estomago na dose de 1 gramma, não tem acção alguma.

10.º A narcotina na dose de 50 centigrammas não tem effecto algum narcotico e anesthesico.

11.º A thebaina é absolutamente inerte na dose de 50 centigrammas.

12.º A meconina na dose de 30 a 50 centigrammas não produz effecto apreciavel.

13.º O acido opianico é uma substancia inerte.

14.º No uso medico não ha senão o opio em primeiro lugar, depois a morphina e de resto a codeina que sejam uteis aos doentes.

15.º A differença nos resultados obtidos pelos observadores sobre as propriedades dos alcaloides e das bases do opio depende do estado de pureza ou impureza das substancias submettidas á experimentação.

A *Gazette médicale de Paris* transcreve o decreto, assignado pelo presidente superior da Alsacia e Lorena, que manda fechar as escolas de medicina e pharmacia francezas,

ainda ha pouco tão florescentes em Strassburgo. Tristes consequencias da guerra e deploraveis glorias dos vencedores. Debalde protestaram professores e estudantes, que tudo foi em vão. Dos antigos aggregados da faculdade de medicina cinco passaram para a Prussia.

Erythema nodoso.—O Dr. Purdon communica ao *Dublin medical Journal*, os resultados da sua observação sobre o erythema nodoso, que lhe parece dever ser antes classificado entre as hemorragias da pelle do que entre as doencas inflammatorias.

Não só os membros inferiores, mas tambem os braços podem ser sede da doença; e recommenda elle como tratamento o ferro e a quinina, e as fricções com agua do mar quente.

Deve o doente trazer as pernas envolvidas em flanela, porque no dizer de Purdon os membros erythematosos tem uma temperatura inferior á normal. Nos casos teimosos obtem-se bons resultados da agua oxigenada e da tintura de ferro, dando uma colher de chá da primeira com dez a quinze gotas da segunda n'um copo d'agua duas vezes ao dia.

Neuralgia syphilitica curada pelo iodureto de potassio.—M. Anstic refere um caso de neuralgia do 5.º par, de origem syphilitica. O nervo estava predisposto para esta affecção, porque antes da infecção syphilitica já o doente soffria de uma violenta enxaqueca, e a neuralgia tinha mais os caracteres d'aquella doença, de que de accidente syphilitico. Tambem o sujeito apresentou anesthesia de metade da face e da lingua, spasmos muscular uni-lateral, phenomenos consecutivos ás neuralgias, independente da syphilis. O que fez comtudo filiar na syphilis taes accidentes foi a existencia das perturbações oculares, proprias da diathese syphilitica. O tratamento pelo iodureto de potassio na dose de 15 decigrammas por dia curou radicalmente na neuralgia, anesthesia e spasmos em menos de quinze dias. Só a paralysisa ocular foi mais rebelde, mas cedeu por fim a doses mais elevadas de iodureto. Durante a cura de taes accidentes manifestou-se uma *irite*, que cedeu ao mercurio.